

MASINA, Léa, *et al.* (Org.). **Por que ler os contemporâneos?** Autores que escrevem o século XXI. Porto Alegre : Dublinenses, 2014.

Uma das principais tarefas da crítica literária sempre foi educar o leitor não-especializado quanto ao valor de obras e autores, situando-os no contexto da produção artística e, de certa forma, avaliando a possibilidade de permanência de ambos no sistema literário. Até meados do século passado, no Brasil, colunistas como Otto Maria Carpeaux (1900-1978), Álvaro Lins (1912-1970) e Wilson Martins (1921-2010) analisavam, avaliavam, criavam polêmicas e consolidavam ou arruinavam reputações de livros, poetas, dramaturgos, contistas e romancistas através de seus artigos em periódicos de grande circulação.

Entretanto, com a consolidação das Faculdades de Letras entre as décadas de 1960 e 1970 e da maior massificação das produções, a crítica literária (e das artes em geral) migrou das páginas de periódicos de interesse geral para as restritas edições de revistas acadêmicas. Este é um dos fatores que levaram à percepção generalizada de que, após a década de 1980, poucas novidades apresentam a qualidade e/ou validade estética de que gozavam as obras e autores que os antecederam.

O que diríamos então sobre os autores vivos e atuantes no século atual? Para ajudar o leitor comum (e por que não o próprio leitor acadêmico?) a situar-se na multiplicidade da produção literária que a professora aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Léa Masina e os escritores Daniela Langer, Rafael BánJacobsen e Rodrigo Rosp organizaram um manual de referência sobre escritores que produzem ou produziram nas últimas duas décadas. **Por que ler os contemporâneos?** Autores que escrevem o século XXI (Dublinenses, 2014).

A partir de um exaustivo recenseamento em publicações variadas, em sites e em eventos relativos à literatura, os organizadores chegaram a uma lista de 101 autores entre brasileiros, lusófonos e estrangeiros traduzidos e discutidos em nosso país. Almejando o rastreamento das tendências estéticas mais recentes e apontando obras dignas de fruição, o guia ajuda os interessados a, além de ordenar o “caos”, perder o preconceito quanto às obras ainda não consagradas, bem como a conhecer a produção mais recente de escritores consagrados nas décadas anteriores.

Cada autor é analisado no espaço de duas páginas por um diferente leitor a partir de critérios bem definidos: a resenha de uma ou mais obras é precedida de uma

breve biografia do escritor e de uma lista de até cinco obras indicadas para um maior conhecimento do conjunto da produção artística.

O conjunto de resenhistas (a maioria composta, logicamente, de admiradores dos artistas resenhados) é formado por pessoas de diferentes formações e de distintas atividades, todos eles relacionados à atividade escrita. Além dos quatro organizadores, a lista de leitores é composta, entre outros, por acadêmicos, professores universitários, jornalistas, roteiristas, cineastas, tradutores, escritores – muitos deles se enquadrando em mais de uma dessas categorias. Presentes na longa relação estão nomes como Gilda Neves Bittencourt, Marcelo Spalding, Biagio D'Angelo, Gustavo Melo Czekster, Luís Francisco Wasilewski, Michael Korfmann, Paulo Ricardo Kralik, Juremir Machado da Silva, Vitor Necchi, Donaldo Schüler, Daniel Galera, Vera Cardoni, Sara Viola Rodrigues, Elaine Indrusiak, Fernando Mantelli, Cíntia Moscovich e Diego Grando.

Dentre a mais de centena de autores estudados encontra-se Michel Houellebecq, Paul Auster, Philip Roth, Pepetela, Valter Hugo Mãe, Martin Amis, Ian McEwan, Enrique Vila-Matas, Jonathan Franzer, Laura Restrepo, Milton Hatoum, Cristovão Tezza, Inês Pedrosa, Toni Morrison, Bernardo Carvalho, Irvine Welsh e Mia Couto.

Embora haja obras de referência semelhantes no mercado editorial brasileiro, incluindo os autores atuais em meio aos clássicos de todos os tempos, **Por que ler os contemporâneos?** é um produto ímpar devido à tarefa a qual se propõe. A ousadia e a iniciativa de se mapear a contemporaneidade literária enquanto a testemunhamos é muito louvável. E o resultado da obra de divulgação, ainda que seja fruto de um trabalho coletivo, é um volume que trafega pelas quatro formas de abordagem da literatura: história, crítica, teoria e literatura comparada. Desta forma, podemos dizer que pela amplitude do possível público interessado (leitor universitário ou leitor de fruição) e pelo resultado final do volume, **Por que ler os contemporâneos?** é uma obra fundamental de educação literária e estética.

André Rollo

Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul